um kit de instrumentos que dialogam com os conteúdos relacionados ao estudo do cérebro e podem levar diversas possibilidades de aprendizagem no campo da Neurociência. Acreditamos que durante o percurso da aplicabilidade do "kit" deparamos com momentos difíceis, pois muitos professores têm dificuldade em abandonar antigas práticas e trabalhar de forma diferente, através do lúdico. Alguns até diziam, inicialmente, que o jogo "as mil faces do cérebro" tomava tempo entre uma aula e outra. Com o passar do tempo e uma interação maior com os recursos que a caixa neuropedagógica dispunha os resultados sofreram evoluções positivas.

REFERÊNCIAS

ARANTES, José Tadeu. O pensamento científico de Goethe. Revista Galileu: outubro, 1999.

BARBOSA, Ierecê. Diário de Classe: terapia cognitiva comportamental a serviço dos educadores. Manaus: UEA Edições, 2007.

_____. Papagaios no Varal: comunicação intra e interpessoal no processo educativo. Manaus: BK Editora, 2005.

CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão cientifica dos sistemas vivos. Tradução de Newton Roberval Eichembeg. São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. O ponto de mutação. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2012.

CAPRA, Fritjof. A Teia da vida - uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo, Cultrix/Amana-key, 1996.

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor B.. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DAMÁSIO, A. O mistério da consciência. São Paulo Companhia das Letras, 1999.

DAMÁSIO, António. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. Tradução de Dora Vicente e Georgina Segurado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

. _____. O livro da consciência: a construção do cérebro consciente. Tradução de Luís Oliveira Santos. Temas e debates Circulam de leitores. 2010.

_____. E o cérebro criou o homem. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo:

Companhia das Letras, 2011.

VASCONCELOS, Sandrelli Virginio de; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves; VASCONCELOS, Maria José Esteves. Pensamento sistêmico - o novo paradigma da ciência. Campinas: Papirus, 2003.

VYGOTSKI, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. A construção do pensamento e da linguagem.

São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, Henri. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Isabel Galvão. Ed. Vozes, 1995.

ZIMMER, Carl. A fantástica história do cérebro: o funcionamento do cérebro humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ZARO, Milton Antonio et al. Emergência da Neuroeducação: a hora e a vez da neurociência para agregar valor à pesquisa educacional. Revista Ciências & Cognição 2010. Vol 15 (1), p. 199-210. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org. Acessado em 21 de nov. de 2017.

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: E O MUNDO DOS CONTOS DE FADAS

JEUZEMBERG NUNES DA SILVA

Resumo:

O presente artigo teve como objetivo discutir sobre a relevância dos Contos de Fadas na formação de leitores, pois, a leitura é indispensável na formação do cidadão inserido na sociedade. A leitura de contos estimula a imaginação e a criatividade das crianças, ampliando o seu campo de conhecimento e possibilitando infinitas informações para o seu crescimento pessoal. Por isso, existe a necessidade de buscar subsídios que estejam em ligação direta com o interesse das crianças, adquirindo o gosto pela leitura desde cedo. Ainda em se tratando dos Contos de Fadas, é a partir da sua utilização em sala de aula que se pode contribuir com as crianças da Educação Infantil, para se tornarem futuros leitores. A leitura não deve ser uma atividade realizada apenas em sala, mas deve ser incentivada em casa, pois, é formadora do conhecimento e deve ser trabalhada pelos educadores através das diversas modalidades de contação de histórias. Além disso, é de suma importância investir em projetos e pesquisas que desenvolvam a criatividade e estimulem nas crianças desde os primeiros anos de vida o gosto pela leitura. Desta forma, a leitura é capaz de encantar o leitor, informar, conscientizar e por esses motivos deve ser valorizada em casa, no ambiente escolar e na sociedade em geral.

Palavras-chave: Educação Infantil. Contos de Fadas. Gêneros Textuais.

1 INTRODUÇÃO

Os docentes precisam ter em mente a importância que a leitura tem para o desenvolvimento das mesmas, refletindo assim sobre suas práticas pedagógicas, pois, na Educação Infantil é importantíssimo fazer a mediação entre a criança e o mundo literário. Ainda, é preciso ter consciência de que as crianças dependem do seu trabalho e que o uso da literatura oportuniza aprendizagem significativa.

No caso da leitura de contos de fadas, a aprendizagem se torna ainda mais efetiva, pois, apesar de muitos contos usarem a imaginação, os mesmos apresentam a capacidade de desenvolver outras habilidades junto as crianças.

O presente artigo discute a respeito da utilização dos Contos de Fadas como instrumento fundamental na formação de futuros leitores na Educação Infantil.

Justifica-se o seu uso pelo fato de que um novo mundo se descortina frente às crianças, auxiliando-os em seu desenvolvimento e proporcionando-lhes o primeiro contato com as letras e a literatura de modo a incentivar o gosto pela leitura.

E ainda, pelo fato de se conhecer a importância do desenvolvimento pelo gosto e hábito da leitura, uma vez que no caso do Brasil existem muitas desigualdades inclusive no campo educacional, onde muitas crianças não tem sequer acesso a livros.

Os contos estimulam a imaginação e a criatividade possibilitando às crianças a compreensão de vários fatos que elas não conseguem entender. Representados por príncipes, fadas, monstros, lobos e bruxas apavorantes, divididos entre o bem e o mal, os contos encantam as crianças e os adultos desde sua criação até os dias atuais.

Sendo assim, o objetivo do presente artigo é o de compreender a influência dos contos de fadas na formação de leitores, assim como, suas contribuições para o desenvolvimento das competências leitora e escritora no futuro.

Para isso, foi utilizado revisão bibliográfica da literatura a fim de discutir sobre a perspectiva de diferentes autores sobre o tema em questão.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTOS DE FADAS: BREVE HISTÓRICO

Os contos de fadas foram criados inicialmente para relatar fatos da vida de camponeses, trazendo aventuras e conflitos que serviam como entretenimento para passar o tempo ao redor das fogueiras. Quanto ao conceito de Conto de Fadas temse que:

> Desde sempre o homem vem sendo seduzido pelas narrativas que, de maneira simbólica ou realista, direta ou indiretamente, lhe falam da vida a ser vivida ou da própria condição humana, seja relacionada aos deuses, seja limitada aos próprios homens (COELHO, 1998, p.10).

A origem dos contos está relacionada as inúmeras mudanças sofridas pela sociedade nos Séculos XVII e XVIII, época marcada pela burguesia, o que projetava nas histórias, os valores e a ideologia desta classe. Além disso, o gosto de contar histórias faz parte da vida do ser humano desde o momento em que sentiu necessidade de relatar aos outros suas experiências. A partir da ascensão da burguesia, a criança deixou de ser vista como um adulto em miniatura e passou a ganhar olhares mais específicos para sua faixa etária (BETTELHEIM, 1996).

Pode-se definir os Contos de Fadas como gêneros literários compostos pelos mais variados significados e que podem ser explorados em seus mais variados aspectos, com personagens marcantes e diferentes e sugerindo soluções para lidar com problemas psicológicos. Enfim pode-se dizer que são histórias simples, claras, com a capacidade de compreender a complexidade do pensamento infantil, estimulando as crianças a leitura e a imaginação, adentrando no mundo da magia, sem se sentirem inferiores:

> Os contos infantis, apesar de apresentarem características fantásticas, mostram comportamentos humanos, situações reais dentro de um irrealismo estético-recreativo – as fadas têm qualidades humanas e os animais se expressam por meio de palavras. As fadas simbolizam a beleza, cultivam emoções positivas, são otimistas e voltadas para o bem-estar de todos os seres vivos. Análises do mundo fabuloso podem ser ricas para as brincadeiras, incluindo vários conceitos como bem e mal, o certo e o errado, a justiça, a felicidade, entre outros abordados pelos livros (VASCONCELLOS, 2008, p. 13).

Coelho compre os contos dividindo-os em duas questões: os Contos de Fadas e os Contos Maravilhosos distinguindo ambos: "... formas narrativas maravilhosas surgidas de fontes distintas, dando expressão a problemáticas bem diferentes, mas pelo fato de pertencer ao mundo do maravilhoso acabaram identificadas entre si como formas iguais" (COELHO, 2003, p. 11).

Assim, os Contos de Fadas conhecido atualmente tiveram origem na França na corte do rei Luís XIV através de Charles Perrault, inicialmente escritos para os adultos com personagens como reis, rainhas, fadas, gênios, anões, objetos mágicos, etc.

2.2 CONTOS MARAVILHOSOS E SEUS PRINCIPAIS AUTORES

Os Contos Maravilhosos originaram-se dos contos orientais nos quais se destacam a parte material, sensorial e ética dos humanos abordando assuntos como as suas necessidades básicas: comida, desejo sexual e poder.

De acordo com vários estudiosos os Contos Maravilhosos envolvem uma problemática social ligada à vida prática e concreta. Trata-se do desejo de auto realização do herói ou anti-herói no âmbito socioeconômico, através da conquista de bens, riqueza, poder material, etc. A miséria e a necessidade de sobrevivência é o ponto de partida para essas aventuras.

Perrault, acadêmico erudito francês, foi autor de vários livros para adultos, tornando-se célebre e imortal por seu único volume de contos voltados para as crianças. Ele escreveu sobre histórias relacionadas a seu povo, trazendo o que tivessem de cruel, de moral e ao mesmo tempo poético. Muitos de seus contos foram também recontados pelos irmãos Grimm, após mais de um século, mas, com menos qualidade literária:

Os contos de Perrault são apenas fragmentos e documentos dessa história poética que todos os povos possuem, mas que não foi escrita... Mistura a criação popular à sua imaginação de escritor, dando detalhes e minúcias reais nos contos encontráveis e características de sua época. São obras primas (JESUALDO apud ABRAMOVICH, 1995, s/p.).

Jacob e Wilhelm, conhecidos como irmãos Grimm, eram pesquisadores que viajavam por toda a Alemanha conversando com a população a fim de conhecer suas lendas e linguagens, recolhendo farto material que transcreviam à noite. Não pretendiam escrever para crianças, tanto é que seu primeiro livro não se destinava a elas. Somente em 1815 que os irmãos demonstraram preocupação, utilizando seu material fantástico de forma sensível e conservando a ingenuidade popular, a fantasia e o poético ao escrevê-los (PAULA, 2012).

Andersen é outro escritor que transcreveu contos envolvendo a sua própria infância. Jesualdo (apud ABRAMOVICH, 1995, s/p.), relata que: "Nele o maravilhoso é a própria alma e seu mundo inteiro, seu mundo vivo, produto de sua própria vida. É o poeta da infância".

As suas obras mais conhecidas foram os Contos da Mamãe Gansa; A Bela Adormecida; O Gato de Botas; Cinderela; Chapeuzinho Vermelho, O Patinho Feio, entre outros.

No Brasil, somente entre Séculos XIX e XX é que surgiram obras nacionais a partir dos textos de Monteiro Lobato. Isso foi de suma importância para a literatura infantil, pois começou-se a consumir bens culturais. Atualmente tem-se diversos autores produzindo livros infantis, com grande variedade de temas e com qualidade para serem trabalhados com as crianças (BETTELHEIM, 1996).

Por isso, pais e educadores devem criar situações para que as crianças ouçam histórias e por meio da oralidade tomem contato com os textos, pois, ouvir também é uma forma de ler. A leitura ou contação de histórias é uma condição fundamental para o desenvolvimento das competências leitora e escritora por parte dos educandos:

A audição é um dos primeiros sentidos a se desenvolver no homem (...) como essa capacidade de ouvir é, em geral, mais avançada do que suas habilidades de leitura (...) quando se lê para a criança estamos lhe proporcionando informações e estruturas acima do seu nível de leitura, estamos tornando-lhe acessível o complexo mundo da escrita (AMARILHA, 1997, p.56).

Assim, o universo dos contos de fadas proporciona as crianças se conhecerem emocionalmente. Esses contos conduzem os pequenos ao pensamento crítico ajudando-os a enfrentarem os seus próprios desafios.

2.3 A UTILIZAÇÃO DOS CONTOS NAS ESCOLAS

Trabalhar os Contos de Fadas na escola é uma atividade prazerosa para todos os envolvidos nesse processo, pois, é um tema de grande aceitação entre as crianças. A contação de histórias é um dos mais antigos meios de interação humana para transmitir conhecimentos, estimular a imaginação e a fantasia desenvolvendo também valores morais, disciplinares e o interesse pela leitura.

Ouvir histórias estimula o pensar, o encenar, o imaginar, o brincar, o escrever, o querer ouvir novamente. Afinal, tudo pode acontecer a partir da leitura de um texto (ABRAMOVICH, 1995).

A contação de histórias pode contribuir ainda para a compreensão dos significados do mundo das crianças ajudando-as na aprendizagem, caracterizando-se pela descontração, alegria e atenção que pode desenvolver o educando através do lúdico:

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmoniza com sua ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar

crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro (BETTELHEIM, 1996, p.13).

Para o pesquisador, utilizar esse tipo de metodologia proporciona as crianças uma atividade lúdica prazerosa, além de desenvolver a leitura e posteriormente à escrita.

É importante que os docentes utilizem a prática de contar histórias principalmente na Educação Infantil, pois apesar de não serem capazes ainda de dominar a escrita, são capazes de compreender a linguagem oral, as imagens e os gestos (BASTOS, 2015).

A criança se desenvolve através de estímulos exteriores e a contação de histórias possibilita esta interação auxiliando-a a diferenciar o real do imaginário:

Se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e calidez (numa relação a dois, para a criança da pré-escola ouvir histórias também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e várias crianças) (ABRAMOVICH, 1995, p.22).

Ainda segundo o autor, ao ler histórias para crianças pode-se proporcionar sorrisos, risos, gargalhadas através das situações vividas pelos personagens, com a ideia central do conto ou com o jeito de escrever de determinado autor e poder ser um pouco cúmplice desse momento de divertimento das crianças.

Para contar histórias, o docente pode se utilizar de diferentes estratégias para desenvolver a leitura a partir do conto, fazendo que as crianças participem desse processo de ensino e aprendizagem.

Ou seja:

Para contar uma história seja qual for é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acero das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... é tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz (ABRAMOVICH, 1995, p. 18).

Ou seja, o docente precisa conhecer o interesse do ouvinte e proporcionar histórias adequadas à idade do grupo em questão:

Deve ser proporcionado para cada faixa etária na educação infantil. Ela classifica as crianças de até 3 anos estão na fase pré–mágica, em que deve ser enfatizado histórias de bichinhos, brinquedos, objetos e seres da natureza. Dos 3 a 6 anos, as crianças se encontram na fase mágica, neste período deve ser trabalhado histórias acumulativas e com repetição; contos de fadas; ela relata que em primeiro momento as crianças preferem histórias curtas, depois optam por enredos mais longos. Para a autora, ambas as fases devem conter um enredo simples, vivo e atraente (COELHO, 2003, s/p.).

O autor discute que a arte de contar histórias é um momento fundamental para a rotina das crianças tendo em vista que os primeiros anos de vida são aqueles em que o indivíduo se desenvolve de forma acelerada, aperfeiçoando a percepção, a atenção, o pensamento, a comunicação e a memória.

Ao narrar os contos, o docente não deve perder a essência da história procurando trabalhar a emoção e a imaginação das crianças. Para isto, durante a escolha é fundamental pensar em livros de qualidade que serão lidos para elas pensando em seu desenvolvimento e na formação aprofundando assim, seus conhecimentos.

O momento de contar e ler histórias são oportunidades preciosas para que as crianças estimulem a imaginação e apresentem as mais diversas emoções e situações que a criança pode ou poderá vivenciar (BASTOS, 2015).

Desta forma, a história precisa ser interpretada pelo educador como algo real e vivenciado por eles para poder chamar a atenção das crianças. Além disso, o educador pode ficar sentado no chão ou na cadeira desde que fique na altura das crianças para olhá-las nos olhos, aproximando-se ainda mais dos pequenos.

Assim: “que cada um encontre um jeito gostoso de ficar: sentado, deitado, enrodilhado, não importa como... cada um a seu gosto... E depois, quando todos estiverem acomodados, aí começar “Era uma vez” ... (ABROMOVICH, 1995, p. 22).

O contato com a leitura pode e deve extinguir o fracasso escolar. As crianças com acesso ao ambiente letrado tem maior interesse pela leitura, por isso, o docente que utiliza livros com seus educandos aguça neles o gosto pela leitura gerando um interesse maior em ouvir histórias e futuramente lê-las.

Outra situação a ser destacada é a de que é adequado que o docente saiba que a história não pode ser contada de qualquer jeito para as crianças, ou seja, sem ser planejada, pois, deve ser contada com segurança e naturalidade, observando-se as diversas características dos elementos que a compõe. É preciso criar um clima, saber pausar na hora certa e dar um tempo para as crianças compreenderem o que ouvem (PAÇO, 2009).

Ao ouvir histórias pode-se sentir também emoções, como a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria, o pavor, a inse-

gurança, a tranquilidade, e tantas outras, vivenciando mesmo que na imaginação tudo que as narrativas provocam em quem as ouve com amplitude, e o que cada uma delas fez ou não sentir: "pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário" (ABRAMOVICH,1995, p. 22).

Quanto ao docente, este pode utilizar recursos simples para ajudar na narrativa como imagens, fantoches, desenhos, músicas, entre outros recursos. Independentemente disso é importante a entonação da voz para cada personagem específico despertando o interesse da criança pela leitura. Dramatizar um conto de fadas com fantoches, luvas e máscaras são alguns dos recursos que ajudam a prender mais ainda a atenção das crianças. Esses instrumentos mágicos estimulam as crianças a descobrir as maravilhas dos Contos de Fadas.

Para a formação de futuros leitores é importante desenvolver nas crianças o compromisso com a leitura, abrangendo escola e família. É importante também que o educador busque livros que ensinem a criança através da ludicidade e que seja introduzida a leitura desde a Educação Infantil, proporcionando assim um contato diário com a literatura.

Ainda, segundo Marafigo (2012), quanto a competência leitora, as crianças vivem em um mundo com letras, palavras, frases e histórias que se complementam. Quando passam a estudar, o docente precisa transformar esse momento em algo mais lúdico, a fim de que elas possam desenvolver o prazer ao escutarem, aprendendo e brincando ao mesmo tempo a fim de enriquecer seu vocabulário tornando o aprendizado mais significativo e agradável.

3. CONCLUSÃO

O presente artigo buscou trazer reflexões sobre a importância da leitura como instrumento na formação do leitor infantil possibilitando o seu desenvolvimento como indivíduo pensante na sociedade, a partir dos Contos de Fadas.

A leitura contribui para que a criança cresça, aprenda a se expressar, a pensar e a questionar o seu papel na sociedade. É de grande importância que a criança ouça muitas histórias e leia diversos gêneros literários, pois quando lê dialoga consigo mesma se desenvolvendo intelectualmente, facilitando sua vida na escola, no trabalho e na vida.

A literatura infantil como instrumento facilitador na formação de futuros leitores durante a Educação Infantil, incentivando as crianças desde esse momento importante a adquirirem o gosto e o prazer pela leitura possibilitando a aquisição de conhecimentos, desenvolvendo e externalizando sentimentos e ainda encontrando possíveis soluções para conflitos, principalmente em se tratando dos contos de fadas.

No caso dos Contos de Fadas, esse gênero literário contribui para o desenvolvimento psicológico da criança, fazendo com que ela imagine, sonhe, pense e participe, lidando inclusive com os próprios conflitos. Os personagens dramatizam situações do cotidiano e relações interpessoais, através de conflitos que serão solucionados a longo da história. Desta forma, contribui para a ampliação do repertório infantil, geralmente com enredos que retratam formas diferentes de ser, agir e pensar.

Portanto, que a literatura infantil possibilita inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas com as crianças no intuito de incentivar o gosto pela leitura, além de facilitar o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Para que isso ocorra, as crianças devem ser estimuladas a ter interesse pelos livros treinando assim a linguagem. Esse estímulo torna-se fundamental uma vez que isto ocorra, a criança desperta o interesse pela leitura e pratica maior assiduidade à narrativa de histórias. Desta forma, a escola deve dar continuidade ao trabalho iniciado em casa, ampliando o contato com a literatura ao longo da Educação Infantil, oportunizando para aquelas crianças que ainda não tiveram a oportunidade dentro de casa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil - Gostosuras e Bobices. 5ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 1995.

AMARILHA, M. Estão Mortas as fadas?. Literatura infantil e prática pedagógica. 9ª edição, 1997. Petrópolis RJ: Editora Vozes.

BASTOS, G.M. A importância dos contos de fadas na educação infantil. Brasília: UnB. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, 2015.

BETTELHEIM, B. A Psicanálise dos contos de fadas. 11º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

COELHO, N.N. O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos. São Paulo: DCL, 2003.

MARAFIGO, E.C. A importância da Literatura Infantil na formação de uma sociedade de leitores. Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí. Artigo Científico apresentado ao curso de Pós-Graduação, 13 p., São Joaquim, 2012.

PAULA, L.D.M. O professor PDE e os desafios da escola pública paranense 2010. CONTO DE FADAS: ONTEM, HOJE, SEMPRE... Foz do Iguaçu, 2012.